ARTIGOS COMPLETOS (Resumo) 981

RESUMOS SIMPLES 983

RESUMOS DE PROJETOS 987

ARTIGOS COMPLETOS (Resumo)

MASUDA, ROSIMEIRE CARVALHO DOS SANTOS 982

RAMOS, MARCOS LUPÉRCIO) 982

SILVA, JANAÍNA APARECIDA DA 982

A ASCENSÃO DA MULHER BRASILEIRA NO MAGISTÉRIO: PRECEDENTES DE SUA FORMAÇÃO, CONCEPÇÕES ATUAIS DA MULHER E DA PROFISSIONAL EDUCADORA

ROSIMEIRE CARVALHO DOS SANTOS MASUDA[1], JANAÍNA APARECIDA DA SILVA[2], MARCOS LUPÉRCIO RAMOS[3]

[1] Discente do Curso de História – UNOESTE / PROBIC / rosemasuda@hotmail.com. [2] Discente do Curso de Geografia – UNOESTE / PROBIC. [3] Prof. Ms. Orientador e Co-autor da Pesquisa – UNOESTE / PROBIC

Resumo

O estudo visa verificar por meio da história brasileira como se deu a ascensão e a formação profissional da mulher docente no Brasil, verificando também, a percepção da imagem da mulher na sociedade, tanto pelos seus próprios olhos, como para o mundo masculino. A partir da carreira no magistério, analisar os meandros das políticas educacionais no Brasil, a questão da formação dos educadores e sua (des) valorização profissional, assim como o histórico de falta de qualidade da educação básica pública nacional. O estudo foi efetuado por meio de análise da literatura pertinente e entrevistas realizadas com mulheres selecionadas e que pertencem ao meio educacional.

Palavras-chave: educação; magistério, mulher.

RESUMOS SIMPLES

FERREIRA, LUIZ GUSTAVO SIMIONATO THOMAZ 986

GANDIA, ALBA LUCENA FERNANDES 985

GANDIA, ALBA LUCENA FERNANDES 986

PAULA, RICARDO PIRES DE 984

PEREIRA OLIVEIRA, MARIA HELENA 985

PEREIRA OLIVEIRA, MARIA HELENA 986

SILVA, JOSUÉ PANTALEÃO DA 986

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE 985

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE 986

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA

A GREVE DO MAGISTÉRIO EM 1963: VELHOS PROBLEMAS, NOVAS AÇÕES

PAULA, RICARDO PIRES DE (Docente - UNOESTE)

Em 1963 ocorreu a primeira greve do magistério paulista. Ocorrida em um momento de grande polarização ideológica, tivemos o intuito de observar as especificidades desse movimento grevista e suas conexões com a conjuntura que antecedeu o golpe militar de 1964. Pretendemos nesta comunicação abordar as condições responsáveis pela adesão dos professores paulistas à greve de 1963, as experiências construídas pelos docentes na disputa travada, simultaneamente, contra o governo e contra as representações acerca do papel social dos professores e da legitimidade de sua participação em associações reivindicatórias e em ações grevistas. Para realizar a pesquisa tivemos como prática metodológica a análise do material produzido por entidades do magistério e de reportagens produzidas pela grande imprensa da época. Mais do que colocar em evidência a educação, os professores puderam se constituir em atores coletivos ao mesmo tempo que definiam suas diferenças entre si e pelo confronto em relação ao Estado. Em 1963, em meio a agitação política provocada pela polarização ideológica no governo João Goulart, a categoria dos docentes paulistas, desafiando tradições e valores associados à imagem do professor como um profissional “ordeiro e disciplinado”, sai às ruas de São Paulo, deflagrando o primeiro movimento grevista no magistério. Aliado a esse contexto de rivalidades políticas afloradas, os professores enfrentavam uma situação de crescente desvalorização salarial desde os anos 50, instigando-os a “radicalizar” suas ações. A organização coletiva dos docentes paulistas vinha experimentando algumas mudanças em sua postura frente ao governo paulista desde o final da década de 50. A greve marcou o auge da transformação do magistério como sacerdócio para o magistério como profissão, acentuando suas diferenças com outras entidades e inaugurando um curto período de maior radicalização política da associação docente.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA

BOLETIM INFORMATIVO NEEPEGH

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE (Discente de programa de Pós-Graduação - UNOESTE)

PEREIRA OLIVEIRA, MARIA HELENA (Docente - UNOESTE)

GANDIA, ALBA LUCENA FERNANDES (Docente - UNOESTE)

Este trabalho se propõe a apresentar a publicação periódica intitulada Boletim Informativo Neepegh, que consiste em um serviço de informação do Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Geografia e História (Neepegh) da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp). O Nepegh é um núcleo interdepartamental que permite o intercâmbio entre a pesquisa, ensino e extensão criando condições para que a comunidade estudantil de Presidente Prudente e região possam usufruir um espaço acadêmico aberto ao conhecimento geográfico e histórico promovendo o aprofundamento de conteúdos específicos desenvolvidos em sala, e criando condições para que o discente possa aprofundar seus conhecimentos por meio da pesquisa e extensão, estreitando a relação professor/aluno por meio da orientação, exposições, educação e pesquisa. Os principais objetivos deste trabalho são divulgar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Geografia e História para a comunidade acadêmica e demais instituições de ensino de Presidente Prudente, bem como instigar no acadêmico estagiário do Neepegh a importância da pesquisa científica. A publicação visa, também, criar oportunidade para os acadêmicos estagiários do núcleo publicarem artigos e pesquisas por eles desenvolvidos no Neepegh. O Boletim Informativo Neepegh é publicado nos meses de março, abril, maio e junho no primeiro semestre e agosto, setembro, outubro e novembro no segundo semestre. Está disponível on line, no site da Faclepp (www.unoeste.br/faclepp) e pode ser enviado por e-mail à comunidade acadêmica e demais instituições de ensino. É de autoria dos acadêmicos estagiários no Neepegh, com revisão da coordenação e não tem fins lucrativos nem custos para a instituição. Portanto, pode-se concluir que a publicação do Boletim Informativo Neepegh vem contribuindo para a proposta de trabalho do espaço, que consiste em missão preservar o patrimônio histórico na região de Presidente Prudente-SP e ainda promover o interesse histórico e geográfico dos visitantes e membros participantes, por meio de exposições, educação e pesquisa, além de fortalecer as pesquisas na área de Educação, Geografia, História, Filosofia e Meio Ambiente elevando a relação entre graduação e pós-graduação.

ENAEXT **2010** UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
POSTER HISTÓRIA

CURSO DE EXTENSÃO E EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA "O OLHAR E O VER"

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE (Discente de programa de Pós-Graduação - UNOESTE)
FERREIRA, LUIZ GUSTAVO SIMIONATO THOMAZ (Demais participantes - UNOESTE)
SILVA, JOSUÉ PANTALEÃO DA (Docente - UNOESTE)
PEREIRA OLIVEIRA, MARIA HELENA (Docente - UNOESTE)
GANDIA, ALBA LUCENA FERNANDES (Docente - UNOESTE)

As recentes modificações no âmbito acadêmico com a inclusão de disciplinas multidisciplinares tornam possível o trabalho das questões ambientais nas diversas áreas do conhecimento. Visando a conscientização do acadêmico frente à urgência da preservação ambiental no meio urbano, o curso "O olhar e o ver", vem para acrescentar mais uma modalidade para o Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Geografia e História (Neepegh), de modo a suprir em detalhes a visão do aluno para as grandes e pequenas transformações da natureza, que nos coloca como um grande ser observador de tudo o que esta ocorrendo, selando um enriquecimento para o curso e a formação acadêmica. Assim sendo, o curso objetivou desenvolver uma leitura simples de observação do olhar e o ver, incitando, portanto a nossa percepção e estimulando o nosso interior o despertar criativo de observar tudo ao nosso redor, em um grande reflexo do nosso ver... Isto implica também varias formas para o aluno compreender e levar em conta a nossa cultura existente, oportunizando o relacionamento de experiências adquiridas em sala de aula, criando reflexões sobre o olhar, não restrito ao simples ato de ver, mas criando uma perspectiva do seu próprio universo sócio – cultural. Para melhor execução e aproveitamento dos participantes, o curso foi dividido em duas partes. A primeira delas teórica em sala de aula, que proporcionou ampliação a visão do aluno no que ele pode apresentar como auxilio para ter uma visão aguçada, estimulando o seu interior para uma nova socialização com o seu mundo exterior e associando o seu conhecimento universitário com o seu inverso. A segunda parte foi realizada em campo, proporcionando uma convivência com a natureza, e o cotidiano. O grupo foi levado à Praça das Cerejeiras, ao Parque do Povo e ao Centro Cultural Matarazzo, onde tiveram a missão de fotografar o local mentalizando o impacto ambiental e a resistência da natureza frente a isso. Após estas duas fases apresentadas, foram selecionadas as fotografias obtidas para montagem de exposição. Tal dinâmica proporcionou aos participantes ver o mundo com os olhos de um aprendiz de historiador e geógrafo, com novas idéias e experiências. O curso de extensão, além de proporcionar aos participantes reflexões acerca do tema proposto, também promoveu novas experiências no que tange à leitura e seleção das fotografias obtidas para posterior exposição. Com a aplicação deste curso, pode-se entender a significativa mudança na perspectiva do acadêmico em relação ao meio ambiente urbano e sua coexistência neste meio. Mudanças de atitude já foram percebidas mesmo durante a parte prática, no qual alguns participantes indignavam-se com o lixo e o descaso dos transeuntes em relação aos locais visitados. Acredita-se que tal percepção seja positiva, no sentido de mudança de consciência ambiental e preservacionista.

RESUMOS DE PROJETOS

ANDRADE, HEITOR ANTONIO RIBEIRO DE 992

CARVALHO DOS SANTOS MASUDA, ROSIMEIRE 991

GANDIA, ALBA LUCENA FERNANDES 992

MAIA NETO, FRANCISCO 991

SILVA NUNES, PAULA MAYARA 991

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE 988

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE 990

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO 989

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE 992

VILIONE, JOSÉ LIBÓRIO 988

VILIONE, JOSÉ LIBÓRIO 989

VILIONE, JOSÉ LIBÓRIO 990

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA

GUERRA CIVIL NORTE AMERICANA: A PARTICIPAÇÃO DO NEGRO COMO PROTAGONISTA

VILIONE, JOSÉ LIBÓRIO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE (Discente de programa de Pós-Graduação - UNOESTE)

O método historiográfico contemporâneo inaugurado pela Escola dos Annales que demarcou uma nova fase historiográfica, possibilitando o credenciamento de outras fontes de pesquisa até então limitadas pela utilização de documentos oficiais na construção, histórica nos possibilita a oportunidade de reconstruirmos a história da Guerra Civil Norte Americana no tocante aos seus personagens, mostrando uma nova face que torna inegável a participação dos afro-americanos no conflito. A influência dos afro-americanos no desenvolvimento do conflito e consequências, para o norte americano (livre e escravo) e para o restante do mundo, reflete no contexto histórico social. A Guerra Civil Norte Americana ocorreu nos Estados Unidos da América entre 1861 e 1865, e consistiu na luta entre 11 Estados do Sul (latifundiário, aristocrata e defensores da escravidão) contra os Estados do Norte (industrializado, onde a escravidão tinha um peso bem menor do que no Sul). Um dos fatos marcantes deste conflito foi o recurso de recrutamento de afro-americanos para a composição do exército. Após várias tentativas, infrutíferas, de recrutamento de homens livres e brancos, o Presidente americano Abraham Lincoln determina a Proclamação de Emancipação que anunciava que todos os escravos em território confederado ainda em rebelião seriam libertados. A Proclamação de Emancipação, como consequência, abriu caminho para a elaboração de uma série de declarações que tratam da questão do afro-americano no país, e que acabaram por promover a abolição total da escravidão nos Estados Unidos. A Constituição americana de 1776 dizia que "todos os homens são iguais". Ironicamente, após a independência ter sido alcançada, e até o fim da Guerra Civil Americana, os Estados Unidos eram o maior país escravista do mundo. Porém, somente após o fim da guerra, os americanos tentaram fazer desta igualdade uma realidade no país, através da aprovação da 13ª Emenda à Constituição americana, tendo sido ratificada no final de 1865, e que acabou oficialmente com a escravidão no país. Justifica-se o presente trabalho por proporcionar um estudo historiográfico e sócio-político aprofundado da participação do afro-americano no referido conflito, face à sua potencialidade de desdobramentos. O tema desta pesquisa poderá também prosseguir em futuras pós-graduações (especialização, mestrado, doutorado, etc.), através de análise e estudos comparativos de ocorrências similares ao longo da História. Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo mensurar a importância da participação do afro-americano no conflito e como tal participação atingiu e influenciou, de forma progressiva, a estrutura político-social de um povo até a contemporaneidade. Para tanto, em seu desenvolvimento com emprego do método histórico de investigação, valer-se-á de leitura e interpretação de fontes essencialmente bibliográficas (obras historiográficas, antropológicas e biografias).

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA

REVOLUÇÃO FARROUPILHA: AFRO-BRASILEIROS LUTANDO EM FAVOR DE INTERESSES DE BRANCOS

VILIONE, JOSÉ LIBÓRIO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE (Discente de programa de Pós-Graduação - UNOESTE)

A escolha do tema surgiu mediante leituras relacionadas à representatividade dos afro-brasileiros em fatos históricos ocorridos no Brasil e sua influência no desfecho dos mesmos. Sua participação, por vezes, interferiu no curso político e social brasileiro, como sua inclusão no contingente do exército nacional em lutas armadas regionais e internacionais. Assim o presente trabalho tenciona focar a participação do afro-brasileiro na história, mostrar seus feitos e trazer à tona novos personagens da Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha. Conflito regional de caráter republicano contra o governo imperial do Brasil perdurando de 1835 a 1845, seu principal líder fora Bento Gonçalves. Motivada pelo conflito político entre os liberais e o modelo imposto pela constituição de D. Pedro I, a revolução foi pautada em ideais separatistas e interesses econômicos. O Rio Grande do Sul produzia charque e couro que sofria concorrência da Argentina e do Uruguai, motivando estancieiros e charqueadores a exigirem do governo brasileiro a tributação da concorrência externa. O exército republicano era composto, basicamente, de afro-brasileiros livres ou libertos pela República Rio-Grandense. Ao final do conflito os afro-brasileiros que participaram, foram incorporados aos Regimentos de Cavalaria de Linha do Exército na Província do Rio Grande do Sul através da paz de Ponche Verde, acordo que pôs fim ao conflito (Ponche Verde é uma região assim denominada pelas suas verdes campinas, hoje o lugar tem como sede o município de Dom Pedrito, no Estado do Rio Grande do Sul). Justifica-se o presente trabalho por proporcionar um estudo historiográfico e sócio-político aprofundado da participação de afro-brasileiros no referido conflito, face à sua potencialidade de desdobramentos. O tema desta pesquisa poderá também prosseguir em futuras pós-graduações (especialização, mestrado, doutorado, etc.), através de análise e estudos comparativos de outros fatos similares ao longo da História. Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo mensurar a importância da participação de afro-brasileiro no conflito e como sua participação atingiu e influenciou, de forma progressiva, a estrutura político-social do Brasil até a contemporaneidade. Para tanto, em seu desenvolvimento com emprego do método histórico de investigação, valer-se-á de leitura e interpretação de fontes essencialmente bibliográficas (obras historiográficas, antropológicas e biografias).

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA

GUERRA DO PARAGUAI: ESCRAVIDÃO E CIDADANIA NA FORMAÇÃO DO EXÉRCITO

VILIONE, JOSÉ LIBÓRIO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE (Discente de programa de Pós-Graduação - UNOESTE)

O presente estudo visa refletir sobre a participação de um grande contingente de homens negros na Guerra do Paraguai, apontando a relevância desta participação no resultado do conflito e nos fatos ocorridos posteriormente. A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul, que se estendeu de 1864 a 1870. Registros dão conta que a população brasileira era composta em grande parte de negros, devido aos séculos de mão-de-obra escrava prioritariamente oriunda do continente africano, processo marcante na história brasileira. Esse fator populacional aliado ao fato que o exército brasileiro era mal-organizado e muito pequeno torna inegável a participação de negros na formação desse exército. Além disso, outros registros corroboram na comprovação de negros no exército brasileiro como o decreto do governo imperial criando os Corpos de Voluntários da Pátria, em 07 de janeiro de 1865. Nas condições da época, o engajamento forçado de indivíduos das camadas populares (muitos negros forros e mestiços) era a forma usual de abastecer o exército de material humano. A participação de escravos no exército garantiu, pelo menos à parcela da população servil envolvida, algum tipo de reconhecimento e mesmo um lugar de interlocução. Essa guerra alterou o contexto histórico da América Latina, principalmente do Brasil, igualando cidadãos livres e escravos como Voluntários da Pátria, patriotas que mereceriam o respeito da sociedade quando terminado o conflito. Os que até então eram expatriados, foram alçados, mesmo que simbolicamente, à categoria de Voluntários da Pátria, em idêntica condição, à do primeiro voluntário da nação: o imperador. Não havia como distinguir o voluntário de fato do voluntário apresentado ou do substituto (escravos que substituíam seus donos, ou parentes destes). Todo processo de transformações a partir da guerra e crise da sociedade imperial culminou com dois acontecimentos marcantes: a abolição da escravidão, em 1888, e a proclamação da República no ano seguinte. Diante do exposto, o presente trabalho justifica-se por proporcionar um estudo historiográfico e sócio-político aprofundado da participação de negros e sua eficácia no referido conflito. Objetivando mensurar quantitativa e qualitativamente a importância do resultado do conflito na alteração da estrutura político-social de alguns países da América Latina até a contemporaneidade, este trabalho tem como base pesquisa bibliográfica documental.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA

CANUDOS: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA

CARVALHO DOS SANTOS MASUDA, ROSIMEIRE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SILVA NUNES, PAULA MAYARA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

MAIA NETO, FRANCISCO (Docente - UNOESTE)

A Primeira República teve um princípio conturbado, marcada pela insatisfação de grupos que rejeitavam a nova forma de governo e também pela divergência de concepções entre os grupos que estavam no comando da República. Havia um interesse em mudar a cara do Brasil, transformá-lo numa nação industrializada. Para tal propósito, o primeiro presidente, Deodoro da Fonseca, nomeou Rui Barbosa ministro da economia. Esse iniciou o plano econômico chamado “Encilhamento”. Esse plano tinha como propósito o aumento de capital e estimular o investimento no setor industrial. Contudo, o plano não surtiu efeitos e teve como consequência uma alta inflação no país. E como resultado Rui Barbosa foi destituído. Mais tarde, em novembro de 1891, devido as pressões contra sua política econômica, Deodoro da Fonseca renunciou. Floriano Peixoto, vice-presidente, subiu ao poder. Apoiado pelos que defendiam a industrialização do país, enfrentou forte oposição daqueles que não apoiavam sua política de modernização do Brasil. Ao subir ao poder, Floriano Peixoto, passa a enfrentar revoltas em algumas regiões do país, como a Revolta da Armada, no Rio de Janeiro, e, a Revolução Federalista, no Rio Grande do Sul. Em 1894 tomava posse o presidente Prudente de Morais. Esse enfrentou duas grandes forças, de um lado aqueles que desejavam um país moderno e industrializado, e, de outro lado aqueles grandes fazendeiros que queriam um governo mais voltado para a agricultura. Durante seu governo, Prudente de Morais viu agravar a oposição já existente da época de Floriano. Numerosos movimentos estouraram nas cidades e no interior. No interior um dos mais significativos foi a Guerra de Canudos, que aconteceu entre 1896 e 1897, no interior da Bahia. Foi um movimento que combinava conteúdo religioso com carência social. Diante do exposto, o estudo justifica-se pela necessidade de novas releituras em fatos que ocorreram no país ao longo dos tempos. Pois, através de novas interpretações podemos contribuir para a construção de novas pesquisas e, também, novos resultados, pois a história uma é uma ciência em construção. É interessante e faz-se necessário a análise das medidas adotadas pelo governo do período para conter e reprimir Canudos. Ademais, qual seria o objetivo por parte do governo em destruir Canudos? Qual era a ameaça que Canudos representava? O que levou a construção de Canudos? São questões como estas que este estudo visa esclarecer. O estudo visa fazer uma análise da Guerra de Canudos, através de leituras e interpretação de fontes essencialmente bibliográficas pertinentes ao objeto de estudo que possa oferecer fundamentos para a análise dos mecanismos que contribuíram para a formação do Arraial de Canudos e as políticas adotadas pelo governo, do período, para intervir no local e contê-lo, durante a Primeira República. O presente estudo consistiu-se no uso de fontes essencialmente bibliográficas. Metodologicamente, pautou-se no método histórico de investigação.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA

A FORÇA DAS MULHERES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: O SEXO QUE NUNCA FOI FRÁGIL

ANDRADE, HEITOR ANTONIO RIBEIRO DE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

GANDIA, ALBA LUCENA FERNANDES (Docente - UNOESTE)

SOUZA, GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE (Discente de programa de Pós-Graduação - UNOESTE)

Por que a mulher é o sexo frágil? Ela ainda o é? O quão forte elas estão em nossa sociedade? O presente trabalho justifica-se pela importância em falarmos da Mulher na sociedade atual, um sexo que foi e em algumas sociedades ainda é considerado inferior, se mostra atuante em todos os âmbitos sociais. O trabalho importa o levantamento dessa discussão, já que existem sociedades que pela história e cultura que possuem não estariam preparadas para "aceitar" o fato mulher e sua força. Discutir no meio acadêmico a força da mulher e o porquê de ainda hoje notamos que elas sofrem preconceitos e são estereotipadas é outro motivo para justificar o presente trabalho. . O trabalho tem como objetivo mostrar a participação atual da mulher na sociedade contemporânea através de estudos de personalidades e fatos historicamente relevantes. Apresentar um breve histórico da concepção social de diferença de gêneros antes e depois do movimento feminista. Apontar brevemente aspectos socialmente divergentes no pensamento feminista que deixaram impressões antagônicas em relação ao movimento de luta da mulher. Elucidar mediante estudos comparativos de mulheres que se destacaram em fatos históricos, a perseverança feminina em detrimento as questões tidas como proibidos na esfera do gênero. . A mulher, vista muitas vezes como sexo frágil e inferior, já se mostrou exímia guerreira, lutou por justiça, assumiu reinos, administrou e interferiu politicamente, entre tantas outras atividades atribuídas muitas vezes aos homens. Também se mostram hábeis na administração, e em qualquer outra tarefa exercida pelo sexo oposto. Temos relatos dessas mulheres nos mais diversos âmbitos em diferentes modelos sociais. O presente trabalho tenciona focar algumas dessas mulheres, mostrar seus feitos e compará-los com a mulher da sociedade atual. Porque elas ainda hoje são consideradas o sexo frágil? As mulheres destacadas pelo trabalho serão seis: Cleópatra, rainha egípcia, Boudicca rainha guerreira Celta dos Icenas, Joana DArc, lutadora francesa, e mais recentemente, Olga Benário, Pagu e Zuzu Angel. Mulheres que lutaram por causas que achavam valer a pena. E fizeram isso como nenhum outro homem talvez fosse capaz. Além dessas, existiram e existem muitas outras que merecem ser lembradas. Suas lutas e desempenho fazem com que sigam conquistando cada vez mais seu espaço na sociedade contemporânea. A importância de relembrar essas mulheres que lutaram em prol de sua causa, mesmo que algumas não tivessem idéia dessa importância, e associá-las com outras tantas “guerreiras” que temos hoje justifica a importância do trabalho. Uma classe tantas vezes ignorada e desprezada, mostra sua força e passa a ganhar o devido respeito que lhes é de direito. A mulher, antes símbolo de fraqueza, destacou-se, e vence a cada dia novas batalhas dentro desta grande guerra que enfrenta contra preconceitos e desigualdades. Porém muitos ainda insinuam que elas são o sexo frágil, e podem até pagar pelo dito errôneo.